

temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 4



Pode o terrorismo ter justificação ética?

TERRORISMO

temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 4



Pode o terrorismo ter justificação ética?

TERRORISMO

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Filosofia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Filosofia* apresentam dois tipos de recurso:

- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.



Seleção: Emília Laranjeira

Seleção web: Isabel Bernardo

Desenho gráfico: Isabel Bernardo

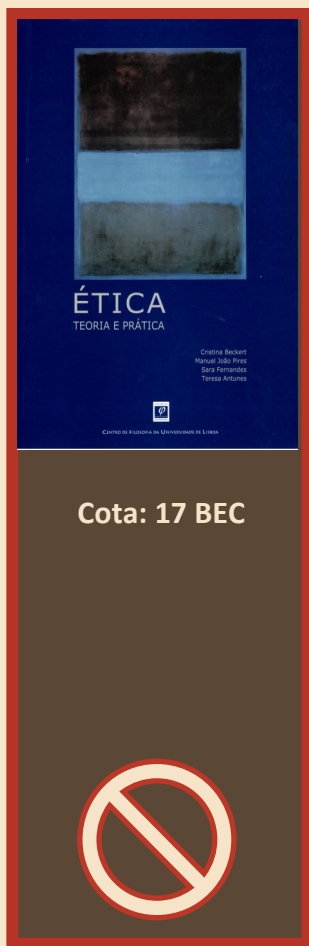
Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Biblioteca Escolar Clara Póvoa

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2015

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

Boas pesquisas!

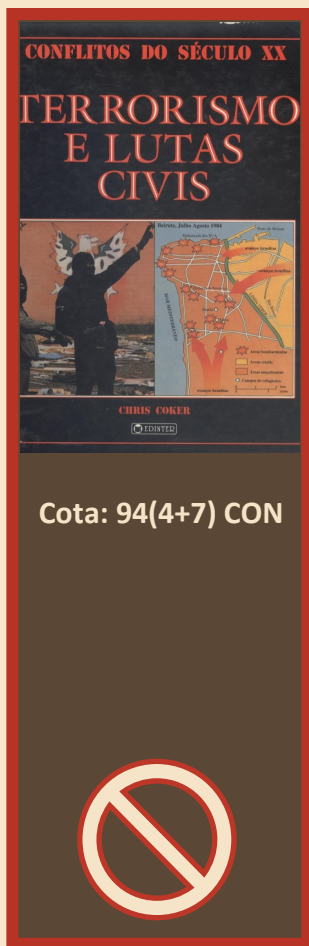


«Toma-se evidente que nos anos de dominação totalitária a violência deu lugar ao terror: o terror não tem objetivos de curto prazo – a sua finalidade política é a conquista global –, e é ilimitado quanto à indiferença face ao extermínio, a qual pode concretizar-se hoje como uma guerra total. (...)

A queda das torres gémeas, através do vistoso e inacreditável choque de dois aviões contra elas, instalou o pânico no Ocidente e tornou presente a iminência de uma guerra total cada vez menos hipotética. Em situações vulgares, os dez anos que nos separam deste acontecimento dar-nos-iam as boas condições para o olhar distanciado que é essencial à compreensão. (...) Isto significa que as condições desta compreensão são, mesmo com o auxílio do passar do tempo, extremamente difíceis: como poderemos viajar ao largo do outro quando este outro é alguém que se explode no ar em nome de um ideal religioso; quando este outro é alguém que desrespeita a igualdade de direitos entre homens e mulheres; quando este outro é efetivamente demasiado "outro", demasiado diferente de nós? Mais difícil ainda é atingir o distanciamento quando estes outros não são apenas "novos bárbaros", porque não entendemos a sua língua, os seus costumes, as suas crenças, mas "novos demónios" que deixámos de temer como hipótese e passamos a temer com base em fatos. »

Beckert, C. 2012). *Ética: teoria e prática*.

Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, p. 570.



«Uma das manifestações mais preocupantes dos tempos modernos tem sido a prontidão com que os oponentes políticos de um país recorrem a táticas de terror. Explorando as vantagens que resultam do incremento das viagens internacionais e das comunicações, frequentemente atacam vítimas inocentes, particularmente nas democracias liberais do Ocidente, numa tentativa de forçar a mudança política. A resposta dos países ameaçados tem tido algum êxito, mas o problema persiste. O uso do terror como instrumento de “persuadir” as pessoas a apoiarem um ponto de vista particular, não é novo. Ao longo da história, se os governos ou indivíduos achavam não conseguir ganhar apoio fundamentado em argumentação razoável, a violência era sempre uma opção alternativa, provocando o medo nas mentes das suas vítimas e forçando-as a adotar novas ideias. Isto não é sequer surpreendente; o uso do terror é, frequentemente, muito fácil e os resultados são normalmente imediatos, particularmente se o medo se espalha rapidamente numa sociedade já de si fechada.»

Coker, C. (1991). *Conflitos do século XX: Terrorismo e lutas civis*.
Porto: Edinter, p. 24.



«Há guerras que alardeiam um sentido ao contrário, que fazem até disso um estardalhaço ostensivo do sentido e dos seus resultados, e em que os dois campos rivalizam na veemência de fazer ecoar fortemente as palavras da grande causa que, supostamente, os opõe. Só que este sentido já não é nenhum sentido. As palavras já não fazem sentido. É, exatamente, um meio cómodo de esconder o enorme buraco provocado pelo non-sens no mundo e na guerra. Tornou-se um truque para fazer esquecer que essa guerra já não tem outra finalidade a não ser a luta pelo Poder, a apropriação dos bens e das riquezas, o triunfo de uma Mafia, o tráfico.

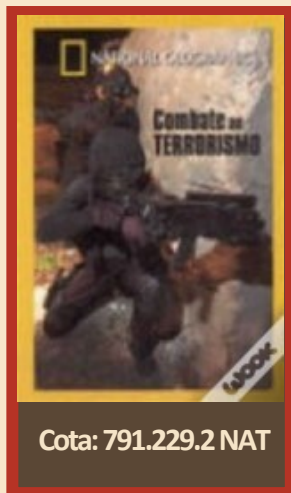
A sua outra forma de dar carta-branca e de fazer acreditar que não existe. Também não, no Sul do Sudão: «Vejam como nada disto faz sentido, ponham os olhos no espetáculo do caos, é a melhor maneira de não ver a nova realidade dos implacáveis tráficos petrolíferos.» Mas, mentira muito exatamente simétrica: «Vejam este abuso de sentido, admirem esta farândola de discursos, onde não há outra questão senão a de fazer-se a guerra para mudar o mundo, ou para combater aqueles que querem mudá-lo, ou para defender ideias nobres» - e a verdade é que, nada disto faz sentido, que todos os sentidos perderam o próprio, que se vive, em Bogotá, a hora do «sentido Zero» ou do «grau zero do sentido»...

Lévy, B. (2002). *Reflexões sobre a guerra, o mal e o fim da história*. Lisboa: Notícias, p. 136.



«Segundo o ponto de vista do estado, apenas este tem o direito de usar a força; ou, como referem os académicos, o estado detém o monopólio do uso legítimo da violência. Mas quem está de fora pode perguntar-se se todo o uso da violência por participantes fora do estado é sempre injustificável, mesmo que seja formalmente ilegal. Os primeiros terroristas revolucionários, no sentido moderno do termo, como veremos no capítulo 4, julgavam-se no direito a opor-se com violência a um regime repressivo, em que as liberdades de expressão política e de organização não eram permitidas. E, o mais importante, muitos críticos estrangeiros da Rússia czarista—incluindo governos—concordavam com eles. Isso continuou a passar-se. Há pouco tempo, a Síria, publicamente e de forma embaraçosa, recusou-se a apoiar a Inglaterra e os Estados Unidos, quando ambos os países declararam que as ações armadas árabes contra Israel faziam parte de um único fenómeno de terrorismo global. Assim surgiu o célebre adágio: «terroristas para uns; combatentes pela liberdade para outros».

Townsend, C. (2010). *Compreender o terrorismo*. Lisboa: Quasi.



Título e data: *Combate ao terrorismo*, 2007

Realizador: National Geographic

Duração: 50'

Sinopse: No mundo de hoje, descobrir inovações essenciais para combater o terrorismo é a principal preocupação. A tecnologia de ponta poderá ser a melhor solução no confronto com terroristas. Desde armas que disparam para o lado nas esquinas, a robots que detetam e desarmam explosivos, a batalha contra o terrorismo desenvolve muitas técnicas de defesa com recurso a tecnologia superior.



Título e data: *Terra sangrenta*, 2004

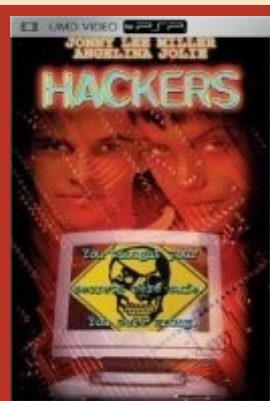
Realizador: Roland Joffé

Atores principais: Sam Waterston, Haing S. Ngor, John Malkovich

Banda sonora: Mike Oldfield

Duração: 50'

Sinopse: Camboja 1972. Sydney Schanberg é enviado como correspondente do New York Times, com o objectivo de cobrir o conflito entre os revolucionários e o governo, tendo como assistente e amigo o intérprete cambodjano Dith Pran. A guerra entre os Khmer Rouge e as tropas governamentais de Lon Nol está no auge, e quando as...



Cota: 791.221.5 SOF

Título e data: *Hackers: piratas informáticos*, 2004

Realizador: Iain Sofley

Atores principais: Jonny Lee Miller, Angelina Jolie, Fisher Stevens

Banda sonora: Simon Boswell, Guy Pratt

Duração: 107'

Sinopse: Eles conseguem desarmar qualquer código e entrar em qualquer sistema. Quase todos são ainda adolescentes e são já alvos de investigação por parte das mais altas autoridades. Eles são os Piratas Cibernéticos. Zero Cool - cujo nome verdadeiro é Dade Murphy - é uma lenda entre os seus pares. Em 1985, sozinho, conseguiu deitar abaixo 1507 computadores de Wall Street...



Cota: 791.224 NIC

Título e data: *Jogos de poder*, 2008

Realizador: Mike Nichols

Atores principais: Tom Hanks, Julia Roberts, Philip Seymour Hoffman,

Banda sonora: Mike Oldfield

Duração: 98'

Sinopse: Charlie Wilson era um congressista solteiro do Texas, cuja personalidade amigável da boa vida mascarava uma astuta mente política, um profundo sentido de patriotismo e compaixão pelas vítimas de injustiça. No início dos anos 80, com o avanço da invasão russa, essa vítima era o Afeganistão. Amiga de longa data de Charlie, seu patrono frequente e, por vezes, amante...



Cota: 791.221.5 SOF

Título e data: *Senhor da guerra*, 2006

Realizador: Andrew Niccol

Atores principais: Nicolas Cage, Ethan Hawke, Jared Leto

Banda sonora: Antonio Pinto

Duração: 107'

Sinopse: Baseado em factos reais, "Senhor da Guerra" é uma história de ação situada no mundo internacional do negócio de armas desde o início dos anos 80, Yuri Orlov começa em Little Odessa, a vender armas a pequenos gangsters do bairro, até à sua ascensão, já nos anos 90, como um importante negociante no mundo obscuro da venda de armas. Na sua busca pelo sucesso...



Cota: 791.221.5 DIC

Título e data: *Guerra alternativa*, 2004

Realizador: Ernest R. Dickerson

Atores principais: Dean Cain, Vanessa Williams, Wesley Snipes,

Banda sonora: Stewart Copeland

Duração: 87'

Sinopse: No novo milénio, ano 2025, cresce a tensão no Hawai! Apenas um desporto revolucionário pode decidir o seu controlo, num jogo violento altamente mortífero que combina as mais agressivas técnicas de basquetebol e futebol. Mas a super estrela da modalidade, Tre Ramzey, chega para fazer deste desporto algo mais que uma Guerra Alternativa...



Cota: 2 U2

Título e data: *War*, 1983

Autor / Intérprete(s): U2

Editora: Island records

Duração: 42'

Faixas: Sunday bloody Sunday / Seconds / New Year's day / Like a song... / Drowning man / The refugee / Two hearts beat as one / Red light / Surrender / "40"

Letra: Wa, war she's the refugee. / I see your face, I see you staring back at me. / Wa, war she is the refugee. / Her mama say one day she's gonna live in America. / In the morning she is waiting.



Cota: 2 ZEP

Título e data: Led Zeppelin, 1971

Autor / Intérprete(s): Led Zeppelin

Editora: Atlantic Records

Duração: 42'

Faixa(s): The battle of evermore, 5:56'

Letra: Queen of light took her bow / And then she turned to go / The prince of peace embraced the gloom / And walked the night alone / Oh, dance in the dark of night / Sing to the morning light / The dark lord rides in force tonight / And time will tell us all / Oh, throw down your plow and hoe.



Título e data: *Pássaros do sul*, 1987

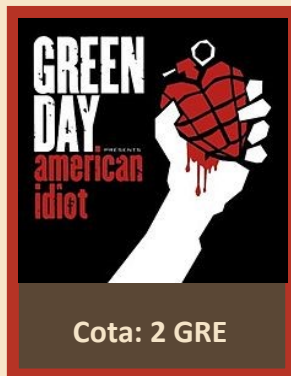
Autor / Intérprete(s): *Mafalda Veiga*

Editora: EMI - Valentim de Carvalho

Duração: 34'

Faixas: *Balada de un soldado*, 1:45'

Letra: Madre, anoche en las trincheiras / Entre el fuego y la metralla / Vi un enemigo correr / La noche estaba cerada, / La apunté con mi fusil / Y al tiempo que disparaba / Una luz iluminó / El rostro que yo mataba / Clavó su mirada en mi / Con sus ojos ya vacios / Madre, sabes quien maté?



Título e data: *American idiot*, 2004

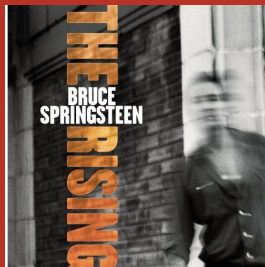
Autor / Intérprete(s): Green Day

Editora: Records

Duração: 57'

Faixa(s): *Letterbomb*, 4:06'

Letra: Nobody likes you... / Everyone left you... / They're all out without you... / Having fun... / Where have all the bastards gone? / The underbelly stacks up ten high / The dummy failed the crash test / Collecting unemployment checks / Like a junkie along for the ride



Cota: 2 SPI

Título e data: *The rising*, 2002

Autor / Intérprete(s): Bruce Springsteen

Editora: Columbia

Duração: 72'

Faixas: Lonesome day / Into the fire / Waitin' on a sunny day / Nothing man / Countin' on a miracle / Empty sky / Worlds apart / Let's be friends (Skin to skin) / Further on (Up the road) / The fuse / Mary's place / You're missing / The rising / Paradise / My city of ruins

Letra: Some day you will find me / I haven't gone too far / I miss the way we were back then / How we laughed / I can feel you in my heart .



Cota: 2 KOO

Título e data: *Inside in, inside out*, 2006

Autor / Intérprete(s): The Kooks

Editora: Virgin Records

Duração: 40'

Faixa(s): *Eddie's gun*, 2:16'

Letra: Did you see the way she looks at me / A honeybee got two lives and she's got me / I tried to love her back / And then I shrunk back into my wrap / And in the barrel of my gun / I hope I'm not the only one / Did you see the way she looks at me / She's got an eye for an awkward guy like me.



Título e data: *Mach 6*, 2006

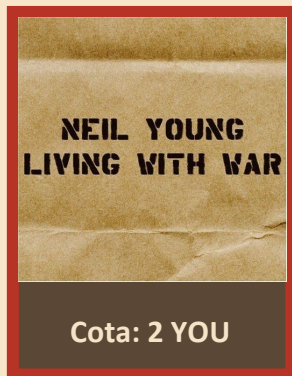
Autor / Intérprete(s): Mc Solaar

Editora: Warner Music

Duração: 56'

Faixas: *Guerilla*, 3:49'

Letra: Ils ont massé des troupes, qu'ils appellent groupes / Epaulés de divisions de nanas montrant leurs croupes / La nazification de la musique est en marche / Les aryens sont en masse et la gestapo agace / Désormais classés trop classiques ou trop spés



Título e data: *Living With War*, 2006

Autor / Intérprete(s): Neil Young

Editora: Reprise Records

Duração: 41'

Faixa(s): After the garden / Living with wa / The restless consumer / Shock and awe / Families / Flags of freedom / Let's impeach the presidente / Looking for a leader / Roger and out / America the beautiful

Letra: Let's impeach the President for lying / And misleading our country into war / Abusing all the power that we gave him / And shipping all our money out the door

book Twitter Newsletters

OBSERVADOR

INÍCIO POLÍTICA ECONOMIA PAÍS MUNDO DESPORTO CIÊNCIA CULTURA LIFE

ANTÔNIO COSTA AIRBUS 320 LISTA VIP COMISSÃO D

SOBRE: TERRORISMO

BR



NUCLEAR
com o Irão pode
ra breve
49



JIHADISMO
**lémen: Al-Qaeda ataca
prisão e liberta 300 presos**
2/4/2015, 9:48



TERRORISMO
**Desmantelada célula
recrutamento do E**
1/4/2015, 12:57







O observador | Dossier
[clique na imagem para aceder ao recurso]




UNITED NATIONS ACTION TO COUNT

UN Homepage

Home

- Background
- UN Global Counter-Terrorism Strategy
- International Legal Instruments
- General Assembly
- Security Council
- Economic and Social Council
- Secretary-General
- Counter-Terrorism Implementation Task Force (CTITF)
- Victims of Terrorism Support Portal
- Human Rights



Terrorist acts are criminal, no c

All too often we are reminded that terrorism co
Hardly a week goes by without an act of terroris
effective measures to combat it, however ad

Nações Unidas—Ação contra o terrorismo
[clique na imagem para aceder ao recurso]





GLOBAL TERRORISM DATABASE

ABOUT GTD USING GTD FAQ

Search the Database

SEARCH

I'm a New User

ADVANCED SEARCH

Browse by: Go

Information on Over

The Global Terrorism Database (GTD) provides information on terrorist events around the world. Annual updates planned for the future. The GTD includes systematic data on incidents that have occurred during the past 125,000 cases. [Learn more](#)

GTD DATA VISUALIZATIONS



THIS DATE IN TERRORISM

April 2

2012 Mogadishu, Somalia

04/02/2012: Assaultants threw a grenade at a police station in Dharkeleey district, Banaadir region, Somalia. Two assaultants were killed when the police opened fire on them. No group claimed responsibility for this attack; however, authorities attributed it to Al-Shabaab.

[Learn more](#)

2008 Jaffarabad district, Pakistan

Terrorismo | Base de dados global
[clique na imagem para aceder ao recurso]



ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA

HELP | SCHOOL & LIBRARY PRODUCTS | SHOP

QUIZZES

GALLERIES

LISTS

PROJECTS

Search Britannica

Terrorism

Written by: [John Philip Jenkins](#)



Terrorism, the systematic use of [violence](#) to create a general climate of fear in a [population](#) and thereby to bring about a particular political objective. Terrorism has been practiced by political organizations with both rightist and leftist objectives, by nationalistic and religious groups, by revolutionaries, and even by state institutions such as armies, intelligence services, and police.

IMAGES

VIDEOS

QUIZZES

LISTS



Enciclopédia Britânica

[clique na imagem para aceder ao recurso]



Internet Encyclopedia of Philosophy

A Peer-Reviewed Academic Resource

A B C D E F G H I J K

ABOUT


EDITORS

DESIRED ARTICLES

SUBMISSIONS

VOLUNTEER

PRINT

 Printer-Friendly Version

STAY CONNECTED



Just War Theory




Just war theory deals with the justness of war, whether it be either theoretical or historical. It also deals with the forms that warfare may take and the historical body of rules that govern warfare. For instance, international law has developed historical rules aimed at limiting the use of force, but it is the role of philosophy to provide philosophical coherence as well as to challenge the rules when they have changed. The just war tradition has been debated by lawyers through the ages and examined in the light of the absence of) and whether their theory has evolved to guide war and warfare.

Internet Encyclopedia of Philosophy

[clique na imagem para aceder ao recurso]



Stanford Encyclopedia of Philosophy

 Browse  About  Support SEP

Entry Contents

Bibliography

Academic Tools

Friends PDF Preview

Author and Citation Info

Back to Top

Terrorism

First published Mon Oct 22, 2007; substantive revision

Before the terrorist attacks in the United States on 11 September 2001, terrorism was not a large topic in philosophical discussion. Philosophical monographs and a single collection of papers devoted to terrorism. Articles on the subject in philosophy journals and two major philosophy encyclopedias had an entry. The put terrorism on the philosophical agenda: it is now the special journal issues, and conferences.

While social sciences study the causes, main varieties, traces and attempts to explain the way terrorism has evolved—fundamental—and related—questions. The first is conceptual: Can terrorism ever be morally justified?

Philosophers have offered a range of positions on both defining terrorism: the dominant approach seeks to acknowledge

Stanford Encyclopedia of Philosophy

[clique na imagem para aceder ao recurso]





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDA

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2015